

Medeiros e empresários criticam o Plano Brady

SÃO PAULO — O Plano Brady é insuficiente para solucionar o problema da dívida externa brasileira. Esta é uma das principais conclusões do grupo de empresários paulistas e do Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, que estiveram nos Estados Unidos discutindo a questão da dívida com políticos e representantes de instituições financeiras.

O grupo desembarcou no Brasil neste fim de semana com a certeza de que o problema da dívida externa só poderá ser equacionado através de uma política econômica consistente, adotada por um governo moderno. E de qualquer forma, na opinião dos empresários, o Brasil não está incluído entre os países que terão preferência para receber os benefícios do Plano Brady. Segundo eles, México, Venezuela, Costa Rica, Filipinas e Marracos têm maiores chances de serem escolhidos por terem alterado suas políticas econômicas e por sua importância estratégica para os Estados Unidos, Europa e Japão.

Luiz Antônio Medeiros comentou que ficou preocupado com a péssima imagem do Brasil no exterior. Segundo ele, o País precisa lutar com suas próprias mãos para enfrentar a crise do endividamento externo e não adianta esperar que a solução venha de fora:

— Algumas autoridades americanas chegaram a afirmar que nem mesmo o perdão total da dívida solucionaria o problema brasileiro, por causa da desordem da nossa economia — disse.

Os demais empresários que viajaram com o sindicalista divulgaram ontem uma nota com as principais conclusões da viagem. Além da certeza de que o Plano Brady é insuficiente, embora represente um ponto de partida para diminuir o estoque da dívida, os empresários concluíram que os bancos comerciais não estão dispostos a aderir a qualquer programa que signifique prejuízos para os seus acionistas.